



6º SIMPÓSIO  
INTERNACIONAL DE  
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:  
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency

1 a 3 de junho/2015 na UFMS  
em Campo Grande-MS - Brasil

## Interatividade e convergência como recursos para maior participação do telespectador no telejornal Bom Dia MS<sup>1</sup>

Cláudia Regina Ferreira Anelo<sup>2</sup>

**Resumo:** A proposta deste trabalho é analisar a presença de elementos de interatividade e convergência no telejornal Bom Dia MS da TV Morena, afiliada da Rede Globo em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A emissora lançou o aplicativo *Bem Na Hora* para *smartphones* e *tablets*, por meio do qual o telespectador pode enviar fotos e vídeos de assuntos diversos. Além disso, durante o telejornal os telespectadores são convidados a acessar o site da emissora para rever, conferir detalhes e/ou notícias que não foram ao ar. Por meio de observação direta do telejornal e do site durante uma semana, fez-se uma análise quantitativa e qualitativa dos assuntos exibidos que foram enviados pelo aplicativo e chamados no telejornal para serem vistos no site. O resultado revela a preocupação do telejornal com a participação do público e de se fazer presente em outro meio – a internet. No entanto, essa tendência para evitar o declínio da audiência gera questionamentos acerca da necessidade de se mostrar interativo e convergente.

**Palavras-chave:** Convergência. Interatividade. Novas tecnologias digitais. Televisão.

---

<sup>1</sup> Artigo enviado na modalidade comunicação oral.

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo; Mestranda em Comunicação na UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Bolsista Capes. E-mail: claudia.anelo@hotmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento e a popularização dos *smartphones* e *tablets*, conhecidos como dispositivos móveis, têm mudado a forma de assistir televisão. O fenômeno está inserido no contexto da revolução tecnológica iniciada no final do século XX, a partir da ampliação do uso do computador e acesso à internet. Tudo isso aumentou as possibilidades de consumo e narrativa no jornalismo. A própria linguagem do computador e suas combinações numéricas aliadas às ramificações do hipertexto, onde é possível navegar na *web* com recursos multimídia (texto, vídeo, áudio, entre outros), deram origem à mídia interativa, como descreve Manovich (2001).

Antigas e novas mídias também passaram a interagir entre si, o que deve continuar ocorrendo de forma cada vez mais complexa a partir da definição de Jenkins (2008, p.30) de convergência das mídias, na qual a indústria midiática busca encontrar sentido em meio a tantas transformações e como lidar com o chamado “estouro da bolha pontocom”.

Atualmente, há uma indústria tecnológica cada vez mais desenvolvida tanto em termos de sinais e transmissão até aparelhos sofisticados que não desempenham mais uma função só e sim várias ao mesmo tempo (Primo, 2008). Nesse cenário, a televisão perdeu sua tradição antiga de quando reunia a família em casa na frente do aparelho para saber dos acontecimentos do dia. Hoje, cada pessoa pode não só se informar das notícias em tempo real, como também escolher quais notícias quer ver. E não necessariamente pela televisão, mas pelo computador ou dispositivos móveis em qualquer lugar que tenha acesso à internet.

Diante dessas mudanças, a televisão tanto enquanto meio técnico como produtor de conteúdo teve de se reinventar na tentativa de não perder audiência. Os aparelhos de TV vendidos atualmente têm acesso à internet, vídeo sob demanda, aplicativos, e ainda permitem interação com o público. Além de estarem prontos para receber o sinal digital, com resolução de imagens superior a do analógico, em fase de implantação no Brasil. Este novo aparelho recebeu até um novo nome – *smart TV*, cuja tradução é televisão inteligente.

Em relação ao conteúdo, as emissoras estão tendo de se readaptar em meio às novas mídias. Uma das formas mais utilizadas tem sido a tentativa de captar esse público conectado nos dispositivos móveis, por meio de aplicativos ou redes sociais, para interagir

com programas de televisão. Os dispositivos móveis têm até sido chamados de segunda tela quando usados concomitantemente com a televisão, sendo esta considerada a primeira.

Neste trabalho, a proposta é analisar como o telejornal Bom Dia MS propõe sua inserção na era digital. Foi feita uma observação direta do conteúdo do telejornal e do site da emissora, o G1/TV Morena<sup>3</sup>, durante a semana de 06 a 10 de abril de 2015.

O telejornal convoca o telespectador a participar enviando fotos e vídeos por meio de um aplicativo para dispositivos móveis exclusivo da emissora, o *Bem na Hora*. O público manda desde fotos de paisagens a sugestões de pauta e entrevistas. Em relação à convergência, o telejornal Bom Dia MS se mostrou em parceria com o site da emissora. Quase todos os dias, foi mostrada uma arte da página do site com uma reportagem. O apresentador lia e convidava as pessoas para verem mais conteúdo no site.

A fim de estudar essas mudanças, fez-se uma análise quantitativa dos assuntos exibidos que foram enviados pelo aplicativo e os chamados na TV para serem vistos no site. Posteriormente, uma análise qualitativa verificou a natureza do conteúdo dessas mensagens, bem como o tipo de narrativa (transmídia ou multimídia) presente na convergência dos assuntos para o site.

## **2 MUDANÇAS NA TELEVISÃO A PARTIR DO CONCEITO DE NOVA MÍDIA**

Na década de 30, com o surgimento da TV, o cinema teve que se reinventar. Para assistir televisão em casa não era necessário se vestir adequadamente, sair e ter um horário programado. Como diz Marcondes Filho (1988), as notícias e o lazer iam até as pessoas e em quantidade e variedade maiores do que havia no cinema. Logo a reunião em família diante da TV se tornou um hábito no dia-a-dia das pessoas.

Apesar do declínio que teve nessa época, o cinema não desapareceu e para Manovich (2001) ele é precursor da denominada nova mídia, que significa a mídia analógica convertida para uma representação digital. Segundo o autor, ao alcançar popularidade em massa muito mais cedo que outras tecnologias, o cinema foi o primeiro a formar o princípio da representação da imagem porque era formado por amostragens de tempo. Cada cena

---

<sup>3</sup> <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/index.html>

tem um tempo específico e o filme é formado por vários desses fragmentos, conhecidos como *frames*, que também são a base do mecanismo das imagens na televisão. A edição de imagens de uma reportagem trabalha com o recorte e montagem de cenas filmadas.

Ainda na definição de Manovich (2001) toda mídia digital compartilha os mesmos códigos digitais; não necessita seguir uma sequência, ou seja, é possível acessar uma informação a partir de qualquer ponto do arquivo; permite armazenar grande quantidade de informações e fazer cópias sem perda de qualidade. Além disso, com a mídia interativa, o usuário pode escolher os caminhos a seguir e até se tornar o coautor de um trabalho.

Nesse processo de transformação no sentido de acompanhar as mudanças tecnológicas e comportamentais, a televisão está tentando proporcionar ao telespectador condições para que possa escolher o conteúdo da programação e participar dela de alguma forma. No telejornalismo, tem se tornado comum o envio por parte dos telespectadores de fotos e vídeos de conteúdos diversos, principalmente por redes sociais e aplicativos. Muitas emissoras têm investido nesse modelo de interatividade o qual na opinião de Primo (2008), por trás dessa democracia de escolher opções de conteúdo televisivo e também participar deles, está o interesse das empresas em aumentar a receita.

### **3 SEGUNDA TELA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

A disponibilidade de acessar a internet nos *smartphones* e *tablets* permite a produção de conteúdo, a busca por informações no ciberespaço e a discussão e participação nas redes sociais, o que aproxima o receptor do emissor e também os receptores entre si. Ao interagirem em *chats* e fóruns, eles têm uma participação mais ativa – cenário propício para o desenvolvimento dos aplicativos para segunda tela.

De acordo com Affini e Ushinohama (2013), a TV Cultura foi a primeira emissora no Brasil a desenvolver um aplicativo para dispositivos móveis para ser usado em tempo real durante o Jornal da Cultura. A TV por assinatura também tem se apropriado dessa estratégia para fidelizar o público. Os autores estudaram as possibilidades de interação por meio do aplicativo criado para a série *Hannibal* baseada num drama policial no canal AXN (TV paga). Embora não seja um produto de gênero jornalístico, é a primeira narrativa no Brasil a ter

uma ligação entre a televisão em fluxo e a segunda tela a partir de tecnologias digitais com base em computador e interconectadas em rede.

Nessa evolução tecnológica, a televisão combinou a herança da tradição narrativa do cinema com possibilidades técnicas de um modelo com características de jogo. O processo comunicacional, na opinião de Cannito (2009, p.20), é muitas vezes visto como um jogo:

O jogo é naturalmente interativo, ele existe em função do diálogo com a platéia. Mas o fato de ser interativo não significa que não existe autoria, não significa que o autor se submete ao espectador. A criação de uma narrativa é baseada na organização do enredo e dos links entre cenas conectadas. Já no jogo, a criação é baseada na construção do ambiente de interação que é composto pelos personagens, pelo espaço e pelas regras desse universo. É na definição do ambiente e nos limites da interação que se evidencia a ideologia do criador do jogo.

É essa a função e característica da segunda tela, propiciar um ambiente interativo no qual o telespectador seja um jogador, um participante ativo. As regras são definidas de acordo com a emissora e o perfil do programa. É o emissor, nesse caso, que define o tipo de conteúdo que o telespectador envia e o que e como será exibido na programação.

Mas apesar das regras definidas pelo emissor, não se pode subestimar a força do telespectador enquanto participante ativo. Uma reportagem da Revista Veja<sup>4</sup> mostra que entre os usuários de internet, 73% navegam pela Web enquanto assistem TV e que além de comentários, esses usuários são capazes de influenciar a audiência da televisão por meio principalmente das redes sociais porque eles ligam a TV ou mudam de canal de acordo com os comentários das redes.

É como se criasse uma sala de estar virtual com o uso da segunda tela. Tanto que além das emissoras, anunciantes e agências de publicidade estão atentos a esse comportamento no sentido de medir essa audiência e buscar estratégias para que essa interação seja favorável ao mercado e ajude a incrementar a receita das empresas. Uma

---

<sup>4</sup> VEJA lança rankings de audiência de 'segunda tela'. Revista Veja, editora Abril. Ago, 2013. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/veja-lanca-rankings-de-audiencia-de-segunda-tela>. Acesso em: 16.07.14.

pesquisa da Nielsen<sup>5</sup> em dez países traçou os hábitos do consumidor móvel. No Brasil, 84% da população têm um telefone celular, sendo 36% *smartphones*. 43% dos usuários disseram que assistem vídeo ou TV móvel pelos *smartphones*. A pesquisa também mostrou que audiência de vídeos móveis cresceu 26% e a da televisão reduziu 22%.

Diante dessas mudanças, a televisão não teve outra opção senão aderir a esse mundo digital cuja tecnologia permite ao público a possibilidade de acessar conteúdo na televisão como arquivos na internet. O que não necessariamente é uma vantagem. Cannito (2009, p.29) defende a casualidade. “Assistir televisão tem um lado de inusitado e de acaso”.

A TV deixa de ser unidirecional e essa característica é considerada por Montez & Becker (2005) uma revolução na teoria televisiva. Diante da TV analógica, a única interação era com o próprio aparelho ao ligar, desligar ou mudar de canal. Com a possibilidade de se comunicar por um terceiro meio de comunicação (telefone, fax, e-mail, dispositivos móveis), passa a existir uma via de mão dupla.

As mudanças tecnológicas e comportamentais influenciaram a narrativa utilizada pelos meios de comunicação. No caso da televisão, muitas emissoras têm expandido seu negócio para outros meios, principalmente a internet. Assim, amplia-se a possibilidade de disseminar seu conteúdo em diferentes tipos de narrativas e plataformas.

Na narrativa multimídia, existe mais de um meio de comunicação numa mesma história, sendo quase uma cópia do conteúdo em diferentes mídias, segundo Arnaut et al (2011). Já a narrativa crossmídia ocorre, de acordo com Tellaroli (2014, p.04), “quando um mesmo conteúdo é distribuído em diversas plataformas concomitantemente sem relação entre as partes da história”.

A autora também atenta para a diferenciação dessas narrativas com a transmidiática, que ocorre por meio de vários suportes midiáticos. Cada texto contribui de maneira distinta para o entendimento do todo, a exemplo do filme Matrix. Além das telas do cinema um conteúdo adicional foi fornecido na internet, jogos de vídeo game e história em quadrinhos. Jenkins (2008) explica que nesse caso, a narrativa não pode ser contada numa única mídia.

---

<sup>5</sup> O consumidor móvel: um panorama global. Nielsen. 2013. Disponível em: <http://www.nielsen.com/content/dam/corporate/Brasil/reports/2013/Estudo-Consumidor-Mobile-Jun13.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2014.

Do cinema, a narrativa transmídia passou para campanhas publicitárias, mas ainda gera questionamentos no uso do jornalismo. Tellaroli (2014) observa que é necessário ter o cuidado de não realizar apenas transposição do conteúdo. É importante combinar diferentes partes de uma história com a força de uma plataforma. Nesse processo, a participação do público é considerada fundamental para que interaja em várias mídias de modo simples.

#### **4 HISTÓRIA DA TV MORENA**

A TV Morena foi criada em Campo Grande em 1965, a primeira emissora no até então Estado de Mato Grosso, antes da divisão com Mato Grosso do Sul. Na época, os irmãos Zahran, donos de uma distribuidora de gás no Centro-Oeste, ganharam a concessão dos três canais que haviam solicitado em Campo Grande, Cuiabá e Corumbá (CANCIO, 2005).

Desde o início, a programação teve produtos locais. Um deles foi o telejornalismo, que nasceu junto com a emissora. O primeiro telejornal foi o *Notícias do Dia*. Marcelo Cancio (2005, p.118) relata que “era um telejornal com edições diárias de 25 minutos, veiculado de segunda a sexta-feira, com uma estrutura que apresentava blocos de notícias internacionais, nacionais e locais intercalados por intervalos comerciais”.

No levantamento histórico, Cancio (2005) relata que como não haviam equipes de reportagem, as notícias chegavam de agências de notícias nacionais e internacionais por meio de telegramas pelos Correios e telégrafos. Fazia-se uma breve edição de texto e o apresentador lia as informações com muito improviso.

Na década de 70, com a introdução do videoteipe, tornou-se possível gravar matérias e veicular o material no mesmo dia. Nesse período, aumentou o número de reportagens externas e telejornais. Em janeiro de 1976, a TV Morena passou a transmitir o *Jornal do Meio-Dia* às 12 horas. Com a transmissão ao vivo do Jornal Nacional, o *Notícias do Dia* deu lugar ao *Jornal de Verdade*, apresentado às 20h50min. Em janeiro de 1983, houve mais mudanças: o *Jornal do Meio-Dia* e o *Jornal de Verdade* foram substituídos pelo MSTV 1ª edição e 2ª edição. Segundo Cancio (2005), nessa fase, haviam sido contratados jornalistas de outros Estados e estava consolidado o padrão determinado pela Globo de uma estrutura de telejornal com informações curtas e valorização das notícias regionais.

Atualmente, a TV Morena tem seis programas jornalísticos: Bom Dia MS, MSTV 1ª edição, MSTV 2ª edição, e os segmentados Globo Esporte com notícias diárias, e os semanais Morena Esporte e MS Rural, na área do agronegócio. Aos sábados também são exibidos dois programas regionais de entretenimento: Meu Mato Grosso do Sul e Atualidades.

O Bom Dia MS é o primeiro telejornal regional do dia na programação, exibido de segunda a sexta-feira, das 6h às 7h30min, com tempo de produção de cerca de 1h20min. É atualmente o maior telejornal da emissora. Até 2014, o tempo de produção era em torno de 50 minutos. Foi ampliado devido a uma readequação da programação da rede nacional nos locais com fuso horário diferente ao de Brasília. O telejornal está dividido em cinco blocos e apresenta notas, reportagens, entrevistas e participação dos repórteres do interior ao vivo.

A TV Morena tem cerca de 250 colaboradores<sup>6</sup>. É a sede principal da Rede Mato-grossense de Televisão em Mato Grosso do Sul, onde estão as afiliadas de Corumbá, Ponta Porã, Dourados e Três Lagoas. A outra sede principal da Rede é a TV Centro América em Cuiabá, Mato Grosso, onde estão as afiliadas de Sinop, Tangará da Serra e Rondonópolis.

Além da rede de televisão, o Grupo Zahran tem ainda quatro estações de rádio<sup>7</sup> em Cuiabá, Mato Grosso, e dois sites, o G1/TV Morena, já citado no artigo, e o G1/TVCA<sup>8</sup> (da TV Centro América), hospedados no portal de notícias G1<sup>9</sup> da Rede Globo de Jornalismo.

## **5 TV MORENA E A PARTICIPAÇÃO DO TELESPECTADOR**

Com a expansão da Rede Mato-grossense, o telespectador começou a participar dos telejornais por meio de ligações telefônicas e cartas, formas de comunicação até então disponíveis para a maior parte da população até a década de 90. A partir do advento da internet, teve início o envio de e-mails. Principalmente depois que a TV Morena criou o site

---

<sup>6</sup> TV Morena: história que começou a ser contada há mais de 45 anos. TV Morena, afiliada Rede Globo de Televisão. Out, 2014. Atualizado em 25 nov 2014. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/tvmorena/noticia/2014/10/conheca-trajetoria-da-tv-morena-durante-esses-49-anos.html>. Acesso em: 9 maio 2015.

<sup>7</sup> Rede Mato-grossense de Comunicação inaugura quarta emissora da Rádio Centro América FM. TV Centro América, afiliada Rede Globo de Televisão. Exibido em 08 jun 2013. Disponível em: <http://globoTV.globo.com/tv-centro-america/mttv-1a-edicao-cuiaba/v/rede-mato-grossense-de-comunicacao-inaugura-quarta-emissora-da-radio-centro-america-fm/2623711/>. Acesso em 14 maio 2015.

<sup>8</sup> <http://g1.globo.com/mato-grosso/index.html>

<sup>9</sup> <http://g1.globo.com/index.html>



de notícias RMT *Online* em 2001. Segundo Fortuna (2014), foi uma determinação da Rede Globo todas as afiliadas do país terem um portal de notícias. Nessa época o acesso variava de 7 a 11 mil visualizações diárias. Esse site tinha basicamente textos e fotos enquanto recursos multimídia. Já havia chamadas no telejornal de algumas matérias cujos textos eram disponibilizados no site. O público também podia mandar sugestões de pautas para o site.

O RMT *Online* cobria os dois Estados pertencentes à Rede Matogrossense de Televisão. De acordo com Fortuna (2014), naquela época já existia um trabalho de parceria entre a equipe de profissionais da TV e os estagiários que atuavam no site, com troca de informações entre eles. Até a redação do site, no início em uma sala independente no prédio da TV Morena, passou posteriormente para o mesmo ambiente da redação dos telejornais.

Em maio de 2011, houve uma fusão do site RMT *Online* com o portal de notícias da Globo.com. Nessa época, por determinação da Globo, houve na verdade uma fusão dos portais de notícia de todas as afiliadas da Rede Globo para o G1, que passou a hospedar todos os demais. Como forma de padronizar os sites das afiliadas da Rede Globo, houve mudança também na denominação. De RMT *Online*, passou a ser chamado G1/TV Morena.

No dia 2 de abril de 2014<sup>10</sup>, a TV Morena lançou seu primeiro aplicativo, desenvolvido com o intuito dos telespectadores enviarem fotos e vídeos que possam se tornar notícias. Na reportagem veiculada no Bom Dia MS, o aplicativo foi apresentado como uma possibilidade a mais do telespectador participar, enviando registros de acontecimentos, já que nem sempre o repórter está no local da notícia exatamente no momento em que ocorre. No entanto, a empresa determina as regras e o que pode ou não ser veiculado.

## **6 OBSERVAÇÃO DIRETA DO BOM DIA MS E SITE**

Durante a semana de 06 a 10 de abril, foi feita observação direta das edições do Bom Dia MS e do site G1/TV Morena. O objetivo foi levantar o número de vezes que foi utilizada a participação do público por meio do aplicativo *Bem na Hora* e que o telespectador foi convidado a rever no site assuntos veiculados na TV, bem como analisar esses conteúdos.

---

<sup>10</sup> TV Morena lança aplicativo Bem na Hora para receber sugestões e flagrantes. Exibido em: 02 abr 2014. TV Morena, afiliada Rede Globo. Disponível em: <http://globo.com/tv-morena/bom-dia-ms/v/tv-morena-lanca-aplicativo-bem-na-hora-para-receber-sugestoes-e-flagrantes/3255012/>. Acesso em: 12 maio 2015.

Na segunda-feira, dia 06 de abril, em três momentos o apresentador ou o repórter convidaram o telespectador a acessar o site da emissora durante o telejornal. O repórter ao vivo de Dourados, Gustavo Marques, depois de passar informações sobre um concurso para a prefeitura de Mundo Novo, sul do Estado, complementou: “Quer outras informações, outros detalhes deste concurso? Clica lá: [g1.com.br/tvmorena](http://g1.com.br/tvmorena), que inclusive tem acesso ao edital do concurso”. Neste momento foi colocado um GC<sup>11</sup> na tela reforçando o endereço do site. Isso ocorreu no terceiro bloco do telejornal.

Logo após esse link, o apresentador Ginez César chamou um dos destaques do site da emissora. Enquanto lia a notícia, aparecia na tela um *print*<sup>12</sup> da reportagem no site, com uma arte destacando o título da matéria sobre um delegado que prendeu motoristas por embriaguez na capital. O apresentador fez várias referências ao site. Começou dizendo “agora, olha só essa notícia que é destaque do nosso site, o G1MS”. No final, reforçou que “a reportagem do G1 ainda mostra que o teste do bafômetro confirmou que o motorista tinha bebido”. Na nota retorno, falou o endereço do site, com GC na tela.

No quarto bloco, após dar informações ao vivo de uma mostra competitiva de filmes curta metragem em Dourados, o repórter convidou o telespectador para conferir mais detalhes no site da emissora, também com GC na tela mostrando o endereço do site.

Ainda no quarto bloco, a apresentadora do quadro do mapa tempo, Adriana Molina, após falar da previsão no Estado, chamou uma imagem enviada por um telespectador pelo aplicativo da TV Morena, o *Bem na Hora*:

O João Vítor dos Santos, na última quinta-feira, por volta das três e meia da tarde, flagrou a formação de uma nuvem funil na área rural de Costa Rica e Chapadão do Sul, lá no norte do Estado. O tio dele, o Josimar dos Santos, foi quem mandou a imagem e disse que se tratava de um início de um tornado.

---

<sup>11</sup> GC é a sigla de gerador de caracteres, um equipamento usado para identificar o nome de quem aparece na tela ou para reforçar uma informação do texto ou da imagem na televisão. Fonte: Manual de redação Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <http://jornal.metodista.br/tele/manual/manual.htm>. Acesso em: 14 maio 2015.

<sup>12</sup> *Print* é a captura de uma imagem atual no monitor do computador ou dispositivos móveis. No computador, pode ser feito utilizando uma tecla chamada *Print Screen*. Um recurso muito utilizado para salvar imagens de páginas de site.

A apresentadora do mapa tempo esclareceu que segundo meteorologistas, apesar dessa nuvem formar o primeiro estágio de um tornado, não é classificada como tornado porque não tocou o chão. O apresentador Ginez César agradeceu a participação do vídeo que teve 42 segundos. Somando os comentários e explicações dos apresentadores, totalizou um minuto e dez segundos.

Na terça-feira, dia 07 de abril, durante o segundo bloco do telejornal, Ginez César chamou a atenção do telespectador para duas reportagens do site. A primeira, sobre o caso de uma ossada encontrada em Campo Grande, MS, que podia ser desvendado com o depoimento de uma mulher. O segundo informou que a comissão de fiscalização da obra do Aquário do Pantanal continua os trabalhos até julho. Nos dois casos, apareceu um *print* na tela com a página do site e a arte destacando o título. Após ler as informações resumidas, Ginez César convidou o telespectador para acessar o site, sempre com apoio do GC.

Ainda no segundo bloco, o repórter Gustavo Marques falou num link ao vivo de Dourados sobre um curso do Detran para instrutores de trânsito e convidou o telespectador para ver mais informação no site, com o GC indicando o endereço eletrônico.

No terceiro bloco, a repórter Rafaela Potter, ao vivo de Corumbá, falou das novidades para pagamento do IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores), e também chamou o telespectador para acessar o site da TV Morena.

No bloco seguinte, o apresentador chamou uma reportagem sobre saúde - como os problemas da glândula de tireóide podem afetar os homens que em geral não se preocupam muito com as oscilações de peso. Na reportagem foram entrevistados o personagem que teve a doença e uma médica endocrinologista. Na nota retorno, Ginez César explicou que a sugestão foi enviada pelo aplicativo da emissora pelo personagem Dezi Fernandes da Silva, que retirou três nódulos da tireóide após o diagnóstico de hipotireoidismo. Ginez César deixou claro que a equipe foi apurar a sugestão e achou o assunto interessante.

Também no quarto bloco, o apresentador chamou o quadro *Venha Ver*, criado para mostrar fotos e vídeos enviados pelos telespectadores por meio do aplicativo *Bem na Hora*. Esse quadro é composto por vinheta de abertura, cabeça do apresentador, *pool* de imagens com fotos enviadas pelos telespectadores e narração do apresentador ao vivo. O telespectador pode optar se tem seu nome divulgado, creditado na foto com GC, ou não.

Nessa terça, foram exibidas duas fotos. A primeira, enviada por Juliana, retratou o fim de tarde na região do Pantanal. A outra, de Bruna Nunes, mostrava um arco-íris na Serra de Maracaju. O quadro durou 50 segundos.

Ginez César agradeceu as participações e no final, convidou o telespectador a participar do quadro com fotos e/ou vídeos. “Você pode pegar ali uma praça da sua cidade, uma cachoeira, um museu, tem um museu bacana? Tem um conjunto de casas interessante no seu município? Enfim, tudo que é legal, que é bonito na sua cidade, você pode mandar pra gente”. Ao final, lembrou que o envio das imagens deve ser feito pelo aplicativo *Bem na Hora* e chamou uma nota coberta de 42 segundos explicando como baixar o aplicativo no dispositivo móvel.

No dia 08 de abril, não houve nenhum tipo de referência ao site G1, nem pelo formato de *print* ou nota retorno do apresentador ou repórter.

Já a participação por meio do aplicativo *Bem na Hora* foi explorada no primeiro e terceiro blocos do telejornal deste dia com duas partes do quadro *Venha Ver*. No primeiro bloco, o apresentador lembrou que quem o faz é o telespectador. Foram exibidas quatro fotos na primeira parte do quadro: Aguinaldo registrou uma arara vermelha em Piraputanga. Enilton retratou um homem pescando em Itaporã. Jaqueline Colman enviou um pôr-do-sol em Porto Santri, no Paraguai. E Josimar registrou um casal de araras no ninho em Campo Grande. O quadro teve um minuto e vinte e seis segundos de duração.

A segunda parte do quadro foi no terceiro bloco, com mais cinco participações. Marilza Sales enviou uma foto do pôr-do-sol em Campo Grande. Em seguida, a foto de um telespectador conhecido no quadro. “o Mart já participou aqui outras vezes, e compartilhou essa paisagem com a gente. O pôr-do-sol é de Nova Alvorada do Sul, lá na região sul do Estado”. Depois, a foto de Michele Cheres, também de um pôr-do-sol, em Sidrolândia. Rosângela Freitas enviou foto de árvores floridas em Campo Grande. E Viviane Barbosa registrou outro pôr-do-sol em Corumbá. Duração de um minuto e 40 segundos.

Ginez César agradeceu as participações e incentivou mais pessoas a participarem. Em seguida, chamou a nota coberta de um minuto e 40 segundos mostrando passo a passo como baixar o aplicativo na loja virtual, totalizando três minutos e vinte segundos.

Logo após essa nota coberta, o apresentador disse que havia acabado de receber um pedido de um telespectador pelo aplicativo.

Como é Bem na Hora a gente vai atender agora um pedido do Vandeli. Ele acabou de nos mandar um Bem na Hora pedindo pra repetir o telefone de contato para mais informações sobre aquelas vagas de emprego disponíveis na Santa Casa. Falamos disso há pouco aqui no Bom Dia. Vandeli, anote aí então o telefone. Não só o Vandeli, mas outros interessados. É o trinta-e-três vinte-e-dois quarenta-e-dois zero-quatro. Lembrando que tem vagas para várias áreas.

No dia seguinte, quinta-feira, 09 de abril, o quadro *Venha Ver* apareceu no segundo e terceiro blocos do telejornal. No segundo bloco, o apresentador iniciou o quadro dizendo que chegou “a hora de mostrar imagens que o pessoal de casa está enviando pra gente”. Começou com um pôr-do-sol registrado por Alecio Aparecido Lezo na capital. Em seguida, Amauri mostrou o Parque das Nações Indígenas à noite, também na capital. Cassiana de Barros retratou árvores floridas. Charlin Castro, de Ribas do Rio Pardo, mandou três fotos de animais e vegetação. E Cristian Polischi fotografou o início da noite em Campo Grande. A duração foi de um minuto e 51 segundos.

No terceiro bloco, o apresentador chamou a segunda parte do quadro com mais cinco fotos de paisagens. As fotos são de Juliano Aguero, de um pôr-do-sol na capital. Julio César Torres registrou o amanhecer em uma fazenda no Pantanal. Robinson Luis de Araújo fotografou quatro tuiuiús, pássaro típico de Mato Grosso do Sul, na estrada de Corumbá. Rozeles Nogueira mostrou uma cachoeira no Distrito de Camisão. E Valdivino Ribeiro tirou foto de uma paisagem na capital.

O apresentador agradeceu a parceria dos telespectadores, convocou mais participações e exibiu a nota coberta explicando como baixar o aplicativo. Essa segunda parte do quadro totalizou com a nota coberta dois minutos e 42 segundos.

No quarto bloco, o apresentador mostrou na tela de um monitor no estúdio dois assuntos do site com um *print* da página na internet e uma arte destacando o título. O primeiro era que a polícia identificou o dono da chácara onde um adolescente morreu eletrocutado na capital. O outro destaque, sobre uma campanha de doação de cabelo em Três Lagoas. Também foi colocado um GC na tela com o telefone de contato para os interessados em fazer a doação. Ao final, o apresentador disse que os detalhes dessas e

outras notícias estavam no site. Disse o endereço, com GC na tela. A duração foi de um minuto e 18 segundos.

Na sexta-feira, dia 10 de abril, terceiro bloco do telejornal, no final do mapa tempo, Ginez César perguntou para a apresentadora do mapa tempo se ela tinha alguma mania e chamou uma reportagem sobre mania de roer unha, sugestão enviada pela telespectadora Regiane Gisele pelo aplicativo *Bem na Hora*, que optou por não aparecer na reportagem. O vt teve dois minutos e 17 segundos de duração. O assunto teve desdobramento com uma entrevista ao vivo num link com o repórter Leandro Oliveira abordando com um psiquiatra questões sobre quando as manias podem se tornar um problema de saúde. Após a entrevista, Ginez César, no estúdio, reforçou que o assunto e a entrevista foram sugeridos pelo aplicativo e exibiu a nota coberta com o passo a passo de como fazer o *download* do aplicativo na loja virtual. No total, o assunto ocupou sete minutos e 15 segundos.

Logo na sequência da nota coberta sobre o *Bem na Hora*, ainda no terceiro bloco, o apresentador chamou os dois destaques do dia no site. O primeiro sobre uma idosa de 72 anos presa por vender drogas na casa dela. O segundo foi a sanção de uma lei em Três Lagoas proibindo o uso de narguilé, um cachimbo usado para fumar tabaco aromatizado, por adolescentes no município. Os dois casos tiveram o mesmo formato com título destacado com arte e o *print* do site. Na nota retorno, o apresentador convidou o telespectador para acessar o site com GC do endereço. Um minuto e 29 segundos de duração desse quadro.

## **7 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO DIRETA DO TELEJORNAL BOM DIA MS**

Durante a semana de 06 a 10 de abril, foi observado que o apresentador ou repórteres do telejornal convocaram a audiência 11 vezes para acessar conteúdo no site. Com exceção de quarta-feira, dia 08 de abril, em todos os outros dias houve chamadas.

Entre os assuntos desses convites para acessar o site G1/TV Morena, a maioria se referiu à categoria de prestação de serviços, cinco no total (a exemplo das informações sobre inscrição de concurso, mostra de curta metragem, e demais). Outros quatro assuntos se encaixaram na editoria de polícia, com informações relacionadas a acidentes e crimes.

Outros dois foram enquadrados na categoria de cidades, cujos temas tratam do Aquário do Pantanal e uma lei sobre uso de narguilé.

O quadro abaixo mostra de forma simplificada esse resultado obtido na análise de uma semana: a quantidade e categoria dos assuntos enviados pelo público e também aqueles cujo conteúdo encontra-se no site da emissora.

Conteúdo enviado pelo público e assuntos chamados para o site					
	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Convites para acessar o site	2 notas retorno de link. Assunto: serviço	2 notas retorno de link. Assunto: serviço	_____		
Chamadas para o site com <i>print</i>	1 assunto: polícia	2 assuntos: polícia e cidades	_____	2 assuntos: polícia e serviço	2 assuntos: polícia e cidades
Participações via aplicativo	1 vídeo no mapa tempo	-Reportagem (saúde) -Venha Ver (2 fotos)	-Venha Ver (total de 9 fotos nas duas partes do quadro) -Pedido de telespectador para repetir telefone	-Venha Ver (total de 12 fotos nas duas partes do quadro)	-Reportagem (saúde) -Entrevista ao vivo (assunto da reportagem)

Fonte: observação direta do telejornal durante 06 a 10 de abril de 2015.

Em relação à observação direta do site, verificou-se que desses assuntos chamados no telejornal para serem vistos na página na internet, um deles – sobre uma mostra de filmes curta-metragem no link ao vivo de Dourados – não foi encontrado no site nem em datas posteriores. Possivelmente, o assunto foi levantado pela praça de Dourados mas não incluído no site após a participação ao vivo do repórter.

Percebeu-se que os outros assuntos que o telejornal chamou para o site foram pautados em sua maioria pelo próprio G1/TV Morena, tanto os assuntos dos destaques que apareceram com *print* quanto os assuntos dos *links* dos repórteres. É que a maioria dos assuntos já estava no site da emissora na véspera da edição do telejornal em horários

diversos – alguns haviam sido postados no site no final da manhã e outros no final da tarde do dia anterior. Com exceção de um assunto, o do dia seis de abril, sobre o concurso para a prefeitura de Mundo Novo, no link de Dourados – este foi postado no site no dia 06 às 7 horas da manhã, no momento em que o telejornal estava no ar.

Como muitos assuntos do site são mostrados no telejornal com arte, o procedimento de utilizar as notícias do dia anterior é justificável pelo tempo necessário para preparar a parte gráfica que compõe estética ao telejornal. No entanto, quando as informações do dia anterior do site estão no link ao vivo tornam-se “velhas” para quem já leu a notícia no site.

Na maioria das vezes que o apresentador ou repórter convidam o telespectador para acessar o site é para conferir informações adicionais que não estavam no link, como o edital para um concurso, os detalhes das notícias apresentadas ao vivo. Isso caracteriza a presença de elementos transmidiáticos. O conteúdo que foi ao ar na televisão é complementado na plataforma da internet, uma outra mídia, e ganha um sentido mais amplo. Segundo Jenkins (2008), nessa situação, o envolvimento da narrativa se dá de forma a aprofundar a interpretação e o conhecimento, principalmente por meio do consumo em sites e blogs.

Ainda na observação direta do site, verificou-se que foram postados 28 vídeos durante a semana analisada, cada um é uma reportagem exibida na televisão e transposta para a internet sem informação adicional, o que caracteriza uma narrativa multimídia. Na segunda foram 5 vídeos; na terça, 4; na quarta, 5; na quinta, 8; e na sexta, 6. Não representa o total de reportagens veiculadas no telejornal, apenas as consideradas principais. Desses vídeos, dois foram reportagens sugeridas por meio do aplicativo *Bem na Hora*.

O aplicativo da emissora foi mencionado 14 vezes durante o telejornal na semana de análise, sendo o conteúdo dele formado por 23 fotos, 1 vídeo, 2 sugestões de pauta que se transformaram em reportagem (uma delas rendeu também uma entrevista ao vivo), uma nota coberta explicativa de como baixar o aplicativo Bem na Hora (repetida 4 vezes na semana, tendo sido veiculada uma por dia), e um pedido de um telespectador para repetir um número de telefone.

Entre os assuntos do Bem na Hora, no vídeo sobre uma nuvem funil que poderia ser um tornado, verificou-se o cumprimento da proposta inicial de quando o aplicativo foi lançado à população, do telespectador enviar sugestões e flagrantes, atuando como parceiro



da TV, pois está no momento do acontecimento quando os repórteres nem sempre conseguem estar. Já as outras fotos exibidas na semana de análise, todas retratam apenas imagens de paisagens, como pôr-do-sol, animais, pescaria, parque, cachoeira e avenida. Tanto que foi criado o quadro *Venha Ver* para esse tipo de conteúdo, não caracterizado como flagrante ou sugestão e sim, mero retrato de paisagens muitas vezes repetidas.

Quanto à sugestão, foram observadas duas que se concretizaram em reportagens relacionadas à editoria de saúde (uma sobre problemas na tireóide em homens e a outra sobre a mania de roer unha). A entrevista ao vivo com um médico foi sobre manias.

Uma mensagem chegou aparentemente de improviso pelo que pôde ser constatado na observação. Foi um telespectador que pediu para o apresentador repetir um número de telefone que tinha sido divulgado no telejornal e ele não havia conseguido anotar. Isso mostra a disposição do telejornal em se aproximar do telespectador, numa nova linguagem inserida dentro do contexto de uma era marcada pela maior participação do público.

Quanto à paginação, os destaques do site G1/TV Morena e do quadro *Venha Ver* não estão necessariamente todos os dias nos mesmos blocos, mas percebe-se que eles estão sempre no meio do telejornal. O quadro *Venha Ver* às vezes aparece distribuído em duas partes. Dessa forma, não cansa o telespectador com excesso de paisagens e ao mesmo tempo, pode prender a atenção de quem enviou a foto. Assim, ele assiste o jornal muitas vezes para tentar ver sua participação e seu nome na tela da televisão.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interface do jornalismo com os dispositivos móveis implicou mudanças nas práticas jornalísticas, na cultura das redações, na distribuição de conteúdos, na narrativa e principalmente, na ampliação do potencial de interação por parte dos usuários.

No caso particular deste estudo, verificou-se que a proposta da TV Morena de inserir no telejornal Bom Dia MS a participação do telespectador, inclusive com o quadro *Venha Ver*, específico para isso, e também de expandir seu conteúdo em outro meio, na internet, mostra a preocupação de estar conectada na era digital. Evidencia também uma imagem que a emissora tenta passar para o telespectador de ser moderna, interativa, atualizada.

No entanto, deixa as regras do jogo, como se refere Cannito (2009), bem claras sobre o que o telespectador deve enviar para ser exibido naquele telejornal. Inclusive o apresentador reforça isso quando pede para as pessoas enviarem fotos e vídeos de paisagens bonitas, de “tudo que é legal, que é bonito na sua cidade”.

O que se percebeu no conteúdo foi uma sequência de fotos de paisagens urbanas e da natureza, muitas repetitivas a exemplo das várias fotos retratando pôr-do-sol em que só mudava um pouco o ângulo, cidade e autor da imagem. Pode ser uma maneira de inserir a participação popular sem o telejornal se comprometer com a informação que o receptor enviou. De qualquer forma, pouco está sendo cumprido do pacto inicial do telespectador participar com sugestões e flagrantes. Seria por falta de tempo para apurar o que chega? Para não se envolver em processos judiciais de imagens possivelmente manipuladas? Ao tentar contactar a emissora para saber mais informações a respeito do aplicativo, o acesso foi negado com a justificativa de se tratarem de informações sigilosas.

Outro questionamento levantado é a organização dessas imagens num quadro específico para isso, o *Venha Ver*. Os telespectadores formam um bloco de notícias à parte? Como esse gênero poderia ser classificado dentro de um telejornal que se propõe jornalístico? Nesse caso, o público na maioria das vezes não é coautor da notícia. Com exceção das sugestões de pauta que se transformaram em reportagens e o vídeo do mapa tempo que suscitou uma curiosidade pública – da imagem do vento funil e da informação se era ou não um tornado. Nesse caso, a equipe foi apurar, esclarecer junto às suas fontes, cumprindo assim o papel do jornalista da apuração com ajuda de um telespectador.

Há cerca de um ano, houve um aumento significativo do tempo de produção do telejornal de 50 para 80 minutos diários. As fotos enviadas pelo aplicativo e também os assuntos chamados para serem vistos no site da emissora, inclusive com uma estética padrão (*print*, arte destacando o título), mais bate papo com o telespectador – seria um recurso para preencher o tempo de produção maior, em vez de aumentar as equipes de produção, reportagem e edição, e conseqüentemente os equipamentos?

Foi observado que uma única sugestão de pauta de um telespectador rendeu uma reportagem, uma entrevista ao vivo e uma nota coberta sobre como baixar o aplicativo para

que outras pessoas mandem mais sugestões. Com isso, preencheu sete minutos do tempo de produção.

O quadro *Venha Ver* dura em média dois minutos. Este é o tempo de uma reportagem que vai ao ar, sendo que só a produção na rua (considerando apenas o tempo de trabalho do repórter e cinegrafista, sem levar em conta a produção e edição) precisa de aproximadamente duas horas. Com isso, a emissora economiza o tempo de trabalho de uma equipe de pauta, uma de reportagem e uma de edição.

Somando as participações do público via aplicativo e os assuntos chamados para serem vistos no site, isso chega a preencher em alguns dias, em torno de dez minutos do tempo de produção total do telejornal de cerca de uma hora e 20 minutos.

Em relação ao site, ter chamadas inseridas no telejornal mostra um trabalho de parceria, inserido no contexto da convergência digital. Em consequência, observou-se mudança também na narrativa a partir da presença de elementos transmidiáticos quando o apresentador lê um resumo do site e convida o telespectador a ver na íntegra – apenas na internet – a reportagem completa. O mesmo ocorreu nos links com os repórteres.

Também verificou-se a presença da narrativa multimídia nas reportagens exibidas no telejornal e apenas transpostas para o site da emissora. Uma forma de distribuir conteúdo e conquistar audiência que hoje está presente em vários meios. Mas por trás da convergência, do trabalho integrado entre televisão e site, está a facilidade de uma equipe (do site ou da TV) apurar uma informação para os dois veículos.

Por um lado, confere agilidade e dinamismo. Porém, há de se questionar se a inserção da televisão na era digital poderia ser uma estratégia das empresas para reduzir o capital humano diante das possibilidades tecnológicas, reduzindo equipes de apuração, e no caso do aplicativo, usando o trabalho do receptor – que ainda tem a vantagem de lhe conferir mais audiência porque o telespectador também quer se ver no telejornal.

Nesse cenário de convergência, será que as empresas estão preocupadas mais em acompanhar essa evolução tecnológica para se modernizar e oferecer mais recursos ao telespectador que saiu da passividade, ou em reduzir o orçamento da empresa às custas da participação popular? Ou seria uma maneira de unir o útil ao agradável? São perguntas que ficam como reflexão para serem aprofundadas num outro estudo.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFINI, Letícia Passos; USHINOHAMA Tatiana Zuardi. Interação via segunda tela: o caso Hannibal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus, AM. **Anais...** Manaus: Intercom, 2013.

ARNAUT, Rodrigo; NOGUEIRA, Fernanda; UHIEDA, Solange et al. Era transmídia. In: **Revista GEMInIS**. n. 2. Ano 2. 2011. p. 259-275.

CANAVILHAS, João (2012). **Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimidiática e personalizada**. Actas do IV CILCS - Congreso Internacional Latina de Comunicación.

CANCIO, Marcelo. **Telejornalismo descoberto**: a origem da notícia no jornalismo televisivo regional. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2005.

CANNITO, Newton Guimarães. **A TV 1.5 – a televisão na era digital**. São Paulo – SP: [s.n], 2009.

FORTUNA, Fernanda França. **Perfil do ciberjornalismo em Mato Grosso do Sul – mapeamento e avaliação dos portais noticiosos**. 136 f. Dissertação (Mestrado em comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge: The Mit Press, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1988. Coleção Polêmica.

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV digital interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil**. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TELLAROLI, Taís Marina. Narrativa transmídia na mídia local: análise do telejornal MS Record. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais...** Foz do Iguaçu: Intercom, 2014.